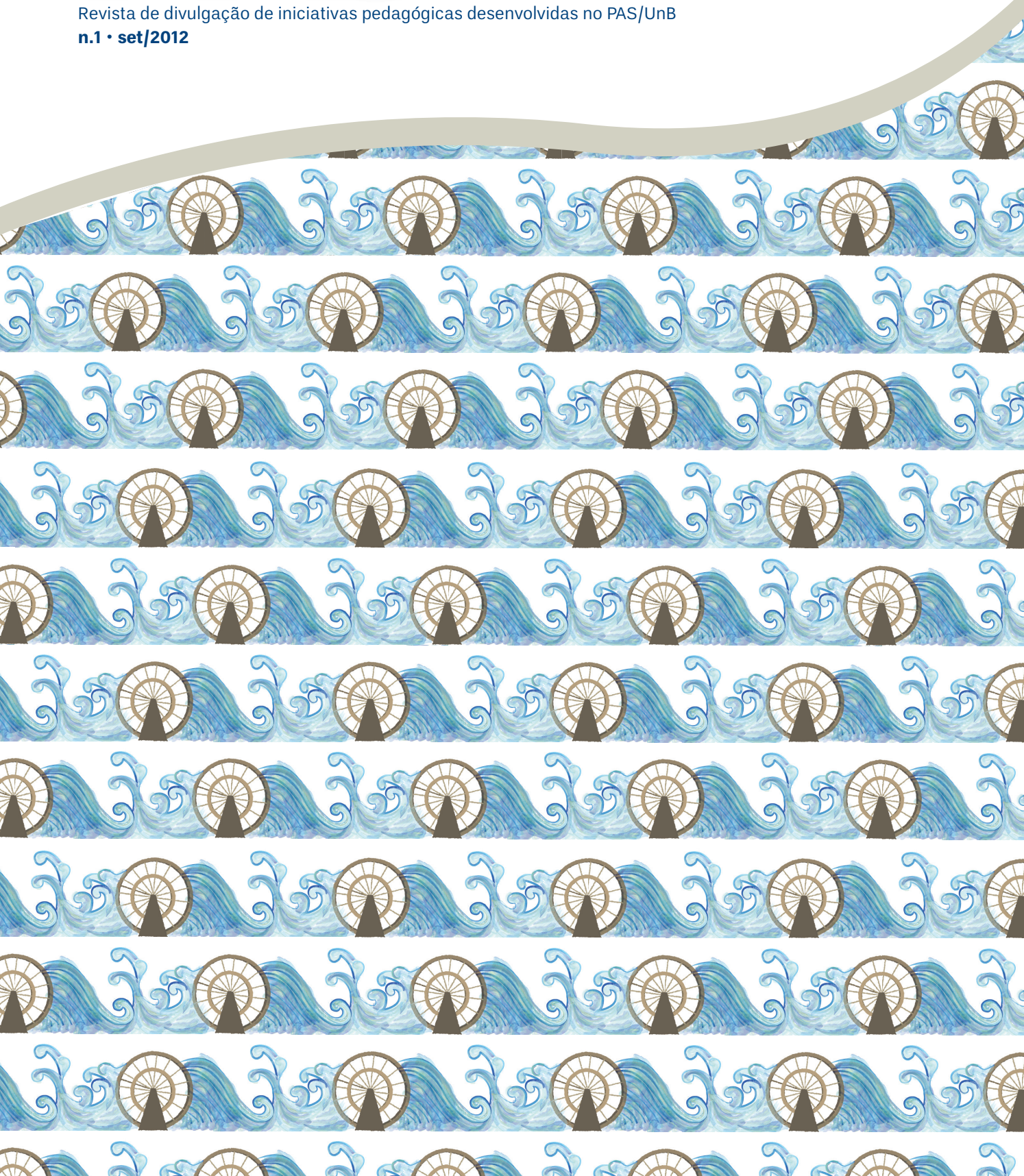


Pesquisa & Avaliação

PASSEI

Revista de divulgação de iniciativas pedagógicas desenvolvidas no PAS/UnB

n.1 • set/2012



**Reitor**

José Geraldo de Sousa Junior

Vice-Reitor

João Batista de Sousa

**Diretor-Geral**

Ricardo Carmona

Diretora Executiva

Rosalina Pereira

Coordenador de Planejamento

Ricardo Bastos Cunha

Coordenador de Tecnologia

Jorge Amorim Vaz

Coordenadora de Logística

Jaqueline Moreira Marques

Coordenador Acadêmico

Paulo Henrique Portela de Carvalho

Coordenador de Impressão e**Conferência**

Edivânio Alves Nogueira

Coordenador de Provas Práticas

Luiz Mario Marques Couto

Coordenador de Educação**Corporativa e Eventos**

Roger Werkhauser Escalante

Coordenador de Pesquisa em Avaliação

Marcus Vinicius Araújo Soares

EQUIPE TÉCNICA

Elianice Silva Castro

Maria Ormezinda Ribeiro

PROJETO GRÁFICO Renato Rojas (diretor de arte)
Gabriela Alves • Marina Bresolin • Patrícia Medeiros • Renata Teles

CAPA E DIAGRAMAÇÃO Naira Almeida

Renato Rojas • Marcos Vinicius Barreiros

ARTE FINAL Naira Almeida

©UnB. Cespe. 2012.

Qualquer parte desta publicação poderá ser utilizada, transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, desde que citada a fonte.

Campus Darcy Ribeiro, edifício sede do Cespe/UnB. Asa Norte, Brasília – DF. CEP 70910-900.

www.cespe.unb.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

UnB. Cespe. Coordenadoria de Pesquisa em Avaliação.

Passei / UnB. Cespe. Coordenadoria de Pesquisa em Avaliação. – n. 1, set/2012 – Brasília, 2012.
68 p. : il. color. ; 28 cm

Periodicidade: Anual
ISSN: 2178-5686

1. Avaliação educacional. 2. PAS. 3. Itens do tipo D. 4. Redação.

CDU 37:31

Apresentação

Prezados estudantes e professores,

O Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB), cujos principais objetivos incluem promover a interação entre a Universidade de Brasília e o Ensino Médio, foi criado em 1996. Para a consecução desse objetivo, diversas ações foram e têm sido implementadas, entre as quais citamos:

- o estabelecimento da Comissão de Acompanhamento do PAS, composta por professores da UnB e das redes pública e privada de Ensino Médio e concebida para indicar os rumos do Programa;
- a criação da Gerência de Interação Educacional, vinculada à Coordenadoria de Pesquisa em Avaliação do CESPE/UnB, que viabiliza o oferecimento permanente de fóruns de pais, estudantes e professores;
- o oferecimento permanente de palestras de divulgação do Programa;
- a emissão dos boletins de desempenho dos estudantes a cada edição do PAS;
- a organização do evento denominado Sala dos Professores a cada edição do PAS ou do Vestibular da UnB.

O PAS é frequentemente modificado, buscando-se o seu aperfeiçoamento. Em 2001, foi feita a primeira revisão dos Objetos de Avaliação do PAS, que, três anos mais tarde — ao final do ciclo de três anos do Programa —, foi implementada no Vestibular da UnB. Em 2006, ocorreu a segunda revisão dos Objetos de Avaliação do PAS, quando, então, foi estabelecido que quatro tipos de itens comporiam as provas: itens do tipo A, do tipo B, do tipo C e do tipo D, cada um com suas características e objetivos próprios, sendo os itens do tipo D aqueles de resposta construída. Ações visando a uma nova revisão estão em andamento, entre as quais citamos: re-composição do Grupo de Sistematização do PAS, estabelecimento de processo de indicação e validação de obras para a primeira etapa do Subprograma 2013 e oferecimento de curso a distância acerca dos Objetos de Avaliação do PAS.

O objetivo da presente publicação, que se enquadra nas ações de fortalecimento da parceria Universidade / Ensino Médio, é divulgar um estudo realizado nos itens do tipo D que compuseram as provas do PAS aplicadas em 2011 — primeira etapa do Subprograma 2011, segunda etapa do Subprograma 2010 e terceira etapa do Subprograma 2009 —, assim como divulgar considerações feitas acerca da Prova de Redação da primeira etapa do Subprograma 2011, já que foi a primeira vez que essa prova foi aplicada.

A nossa pretensão é que o material aqui apresentado seja uma fonte de discussão e de estudos para professores e estudantes. Críticas e sugestões relativas a esse material são bem vindas e poderão ser encaminhadas à Gerência de Interação Educacional do CESPE/UnB por meio do *e-mail* gie@cespe.unb.br.

Cordialmente,



Marcus Vinícius Araújo Soares

Presidente da Comissão de
Acompanhamento do PAS/UnB

Sumário

| | | |
|-------------------------------------|---|----|
| 1 Primeira Etapa – Subprograma 2011 | • | 6 |
| 1.1 Item 16 | • | 6 |
| 1.2 Item 30 | • | 8 |
| 1.3 Item 53 | • | 11 |
| 1.4 Item 79 | • | 14 |
| 1.5 Redação | • | 16 |
| 2 Segunda Etapa – Subprograma 2011 | • | 19 |
| 2.1 Item 26 | • | 19 |
| 2.2 Item 76 | • | 22 |
| 2.3 Item 95 | • | 25 |
| 3 Terceira Etapa – Subprograma 2009 | • | 30 |
| 3.1 Item 19 | • | 30 |
| 3.2 Item 39 | • | 34 |
| 3.3 Item 71 | • | 36 |

1 Primeira Etapa – Subprograma 2011

1.1 Item 16

- 16** Com base na distinção entre linguagem denotativa (objetiva) e conotativa (figurada), explique a diferença entre os trechos I e II, a seguir, extraídos do texto **Mar**, de Rubem Braga.
- I “Fomos ver o mar. Era de manhã, fazia sol”.
- II “Depois o mar entrou na minha infância e tomou conta de uma adolescência toda”.

O trecho “Fomos ver o mar. Era de manhã, fazia sol” é um trecho que emprega a linguagem denotativa, ao passo que o trecho “Depois o mar entrou em minha infância e tomou conta de uma adolescência toda” emprega a linguagem conotativa.

As diferenças são facilmente perceptíveis pelos alunos que trabalham com a noção de textualidade e gêneros. Assim, eles poderão distinguir as palavras que em sua expressão literal são empregadas principalmente em gêneros informativos e em sua expressão metafórica em gêneros literários. Como se trata de uma crônica, é comum encontrar-se, além de expressões literais, esse uso estético da língua, cuja função social é levar ao leitor não apenas uma informação, mas beleza, emoção e arte, o que é resultado da linguagem conotativa. No presente texto, o mar torna-se uma lembrança repleta de emoções olfativas e visuais da infância e da juventude do autor do texto.

Vamos analisar algumas das respostas apresentadas pelos participantes.

RESPOSTAS SATISFATÓRIAS

Ao analisarmos a crônica "Mar", de Rubem Braga, podemos perceber tanto o uso da linguagem denotativa quanto o da conotativa. Ao compararmos trechos do texto, torna-se ainda mais fácil observar esses usos. Por exemplo, no trecho "Fomos ver o mar. Era de manhã, fazia sol" pode-se evidenciar o uso da linguagem denotativa na objetividade e foco na função referencial. Já no trecho "Depois o mar entrou na minha infância e tomou conta de uma adolescência toda" pode-se perceber o uso de uma figura de linguagem, a personificação do mar, além do foco na função poética, o que denuncia o uso da conotação.

Ao observar e analisar os dois trechos, percebe-se que ambos são semelhantes devido à temática, que é o mar. Entretanto, são diferentes com relação ao sentido adquirido pelo termo "mar". Enquanto, no primeiro trecho, o termo "mar" encontra-se no sentido denotativo, (por se referir objetivamente ao conceito concreto da palavra mar) e no segundo trecho, a palavra adquire um sentido figurado, pois se refere à ideia de mar, à presença do mar, e não ao mar concreto do sentido denotativo, até mesmo porque é impossível (concretamente) que um mar entre na infância – que é algo abstrato. Nesse trecho, "mar" possui um sentido abstrato.

Nas respostas acima, que obtiveram nota máxima na correção, percebemos como os(as) candidatos(as)

foram felizes ao analisar com objetividade e clareza a questão. Embora haja pequenas diferenças entre as respostas, ambas demonstraram conhecimento das funções da linguagem, do tipo de linguagem utilizada nos diferentes gêneros, além de competência textual, ao construírem textos coesos e coerentes.

RESPOSTAS INSATISFATÓRIAS

São textos diferentes
Que tem linguagem expressiva diferente e coloquial

Fomos ver o mar
estava azul
ficaram ali
de uma adolescência toda

Observamos, nas respostas acima, que obtiveram nota mínima na correção, uma ausência na compreensão do que se pede na questão. Esta incompreensão está intimamente relacionada a não proficiência em leitura. Muitos jovens não conseguem entender o que leem, daí porque a leitura deve ter um espaço especial no currículo desses jovens.

Há, igualmente, um total desconhecimento das funções da linguagem, dos gêneros textuais e, notadamente, há uma incapacidade de se construir um texto escrito coeso e coerente, por menor e mais simples que seja. Este fato indica a urgente necessidade de se trabalhar a produção de textos em sala de aula, tanto na perspectiva dos gêneros, como na perspectiva da tessitura textual.

1.2 Item 30

30 Em larga medida, a economia medieval europeia foi marcada pelo predomínio da agricultura de subsistência. A esse respeito, redija um texto dissertativo caracterizando, em linhas gerais, o modo de uso da terra para a produção agrícola feudal e o regime de trabalho que o sustentava.

A tipologia e formato do item exigem que o respondente tenha uma boa compreensão de leitura, clareza com relação aos conceitos históricos utilizados, o que lhe permitirá redigir um texto sintético (10 linhas), mas abrangente.

Assim, é necessário interpretar, primeiro, o enunciado. Tal como convém à tipologia do item, os termos são amplos, de forma a abarcar uma cronologia de longa duração, como é a Idade Média. Neste sentido, “larga medida” e “linhas gerais” são expressões sinalizadoras da intenção da banca: averiguar se o respondente compreende os principais aspectos que caracterizam o que está sendo perguntado. Outro elemento importante é o emprego da palavra “predomínio” que, de acordo com seu significado, indica uma preponderância e não uma exclusividade. A primeira afirmação, feita no enunciado do item, dá as coordenadas do tema em análise: a economia da Europa Medieval, com ênfase na agricultura de subsistência. No segundo período, para além do comando de redação, especifica-se que a resposta deve caracterizar as conexões entre essa agricultura de subsistência, em sua vertente feudal, e o tipo de trabalho que garantia sua existência.

Sobre o tema em análise, convém lembrar que, obviamente, a agricultura de subsistência não é um fenômeno exclusivo do sistema feudal, e que tampouco pode ser caracterizado como uma estratégia antieconômica. Ao mesmo tempo — tal como o próprio enunciado afirma — o referido fenômeno pode ser considerado preponderante, o que não quer dizer que a agricultura praticada nos domínios feudais fosse exclusivamente desse tipo. Outra reflexão importante diz respeito ao significado da palavra “subsistência” que, no sentido dicionarizado, traduz-se pela

manutenção da existência, enfim, pelo essencial à manutenção da vida. Entretanto, o verbo “subsistir” pode, em muitos casos, evocar a existência (sobrevivência) em condições impróprias, inadequadas.

Mas, com relação ao item, trata-se de um sentido histórico e, neste caso, devemos considerar o fenômeno, quer na sua dimensão objetiva das condições medievais, quer na dimensão historiográfica. Este último aspecto requer, ainda, não esquecer que a conjunção entre as duas evocações — agricultura de subsistência e Idade Média — acaba por induzir a uma apreciação negativa (antieconômica) do fenômeno.

Então, cumpre ressaltar que, para responder corretamente ao desafio colocado pelo item, seria necessário não entender a agricultura de subsistência como produção de alimentos unicamente voltada para satisfazer as condições mínimas da existência. Como se tratasse de uma sociedade composta por homens e mulheres sem aspirações, que fossem além de se alimentar para não morrer. O ponto de comparação implícito é certamente o Império Romano e a agricultura extensiva exportada pelas grandes rotas comerciais, o que evidencia a diminuição drástica do panorama agrícola e de sua comercialização. Entretanto, na Idade Média, mesmo nas épocas economicamente mais deprimidas, é possível encontrar registros que permitem deduzir que a agricultura produz excedentes que são trocados e/ou comercializados localmente. Depois, a partir da plena Idade Média, o panorama comercial transforma-se e estabelecem-se rotas, feiras e mercados.

Outro aspecto fundamental é entender que o item requer uma explicação com relação ao uso da terra, na perspectiva da produção feudal. Portanto, embora se possa fazer referência, por exemplo, a determinadas técnicas agrícolas tipificadas como medievais, tal como a rotação dos cultivos, isso pode ser encontrado em diferentes modos de produção, inclusive na contemporaneidade. Em termos econômicos, o uso da terra no feudalismo caracteriza-se pelo domínio senhorial, em duas facetas: direta e indireta. Esta questão está intrinsecamente ligada ao regime de trabalho, última parte do item.

As formas de trabalho dentro do sistema feudal são variadas, e a História registra a presença do trabalho escravo e outras formas de dependência. A associação simplista que o senso comum estabelece entre feudalismo e servidão deve ser evitado. A historiografia dos últimos 50 anos tem mostrado com bastante ênfase que o regime de trabalho, no âmbito do senhorio feudal, compreendia diferentes tipos e apresentava

graus muito diversos quanto ao nível da dependência. Assim, é possível encontrar registros que vão desde o 'típico' servo da gleba, até camponeses livres que exploram terras de senhores, aos quais pagam taxas e tributos, previamente acordados, bem como trabalhadores sazonais pagos por jornada. Todas estas tipologias são essenciais ao funcionamento do sistema feudal e à produção agrícola.

Finalmente, esperava-se que os respondentes fossem capazes de redigir um texto que superasse velhos clichês sobre o modo de produção feudal, que normalmente incidem sobre uma suposta "autossuficiência" dos feudos, entendidos como unidades de produção completamente isoladas e autônomas. A produção agrícola feudal organizava-se a partir das realidades do domínio senhorial, que tanto recorria à exploração direta, por meio de servos adscritos à terra e a seu trabalho na reserva senhorial (corveia), como à exploração indireta, por meio de camponeses dependentes e livres, que tinham diferentes tipos de obrigações estipuladas.

O texto destacado abaixo apresenta uma boa resposta sobre o modo de produção feudal.

O feudalismo foi marcado por uma relação entre nobres conhecida por Suserania e Vassalagem. Nessa relação, o suserano doava terras ao vassalo em troca de proteção e fidelidade militar. É importante ressaltar que o feudo constituía uma organização autossuficiente, na qual a produção agrícola ficava sob responsabilidade dos servos. Esses, além do duro trabalho com a terra, ainda eram obrigados a pagar pesados impostos como, por exemplo, a Talha e as Banalidades.

1.3 Item 53

53 Utilizando a língua escrita padrão, redija um texto descritivo que represente a cena ilustrada na figura **Peixe salgado para conserva**.

O enunciado da questão solicita um texto descritivo que represente a cena ilustrada na figura “Peixe salgado para conserva”.

O texto descritivo, por natureza, usa o presente do indicativo e apresenta o objeto a ser descrito de forma impessoal, sem comentários, conceitos, definições, informações ou apreciações adicionais. Trata-se de retratar em linguagem verbal o que se apresenta na figura. Assim, o candidato deveria se ater à imagem, sem confundir seu texto com as informações dos textos que vêm abaixo da ilustração.

Observam-se, então, três pessoas no trabalho de salgar peixes. O serviço é feito ao ar livre, pois todos se encontram fora de casa e ao longe se observa também a paisagem do local. Há uma espécie de trave de madeira onde uma pessoa pendura os peixes para secarem. Lá existem dois peixes grandes pendurados. Próximo a essa trave, há alguém que trabalha em uma mesa limpando os peixes, e outro personagem que trata os peixes em um fogão a lenha.

Como exemplos de textos satisfatoriamente construídos, temos os seguintes:

A cena representa três pessoas realizando o processo de salgar peixes.

Uma dessas pessoas pendura os peixes expostos ao sol para que os mesmos sequem, diminuindo a capacidade de proliferação de fungos e bactérias ao retirar a umidade. Outra pessoa está, aparentemente, abrindo os peixes e passando sal nos mesmos. Já o terceiro indivíduo utiliza de uma vara para mexer em uma fogueira, a qual seria possivelmente utilizada para auxiliar na secagem dos peixes. A imagem é representada em preto e branco, as pessoas representadas trajam roupas simples e duas delas utilizam chapéu. Pode-se ver uma construção simples ao fundo, alguns vegetais e três peixes.



Peixe salgado para conserva

A cena ilustrada representa um ambiente rural com algumas pessoas trabalhando manualmente. O trabalho delas envolve o processo de salgar peixes para a sua devida conservação. Há peixes sendo pendurados em hastes de madeira e, ao fundo, uma casa que, provavelmente, guardará os peixes em conserva após o processo de salgar. Uma das pessoas manipula um objeto comprido que misturava o que continha em uma espécie de caldeira. Essa caldeira era aquecida durante esse processo por uma fogueira.

Ao lado de uma casa, em um dia de sol, três pessoas estão envolvidas no manejo de peixes. Ao fundo, um homem mexe em um grande peixe pendurado pela cauda. Sobre uma grande mesa de madeira está outro peixe cujas escamas estão sendo retiradas por uma mulher. Ao seu lado, um homem de roupas simples e chapéu ajeita com uma longa vara vários peixes em um grande recipiente sobre o fogo em brasa.

Os três textos apresentados descreveram corretamente a cena: há três pessoas, cada uma delas executa uma tarefa diferente no processo de salgar peixes. Os três identificaram o que cada pessoa faz: uma pendura os peixes, outra limpa e outro trabalha com os peixes sobre o fogo. O primeiro texto ainda modalizou a linguagem atenuando a certeza da observação por meio de advérbios: “aparentemente” e “possivelmente”. Não há conceitos, definições, comentários ou informações adicionais supérfluas à descrição objetiva e direta.

Entretanto, outros candidatos que obtiveram notas medianas ou mínimas não desempenharam a contento a tarefa solicitada:

- porque não respeitaram integralmente o tipo textual descritivo, inserindo informações e comentários que não estão na ilustração

A figura retrata que após a pesca, os peixes já eram salgados, pois naquela época não existia outros meios de conservar os alimentos, o único jeito de fazê-los se conservarem por mais tempo era salgando.

Quando nós compramos um peixe, colocamos ele em uma temperatura baixa para conservá-lo.

Existiam três escravos que eram bastante maltratados.

- porque inseriram conceitos, definições, explicações de caráter dissertativo

A conserva de alimentos com sal é uma das maiores descobertas da humanidade, no início os alimentos duravam pouco, após dois ou três dias a carne já estava... A morte por conta de alimentos estragados diminuiu aproximadamente 90% das mortes em navios daquela época. Um outro grande benefício foi a mobilidade das populações, mas um grande malefício foi as doenças cardíaca por ingerir muito sal nos alimentos.

- porque não respeitaram a estrutura do tipo textual, utilizando preponderantemente os verbos no imperfeito

Antigamente quando as pessoas não possuíam geladeira, elas conservavam o peixe no sal, que além de temperar, o sal desidratava o alimento e conseqüentemente retardava a decomposição do peixe.

- porque desrespeitaram as exigências da língua culta escrita

Que os peixes salgados eles duram mais tempo não estraga pois alguns deles ganham mais sal por ser peixe de água doce e é bom para o cozimento pois pega tempero mais fácil de pegar e fica mais gostoso o peixe

Para um bom desempenho na questão, o candidato deveria respeitar o tipo textual descritivo, ater-se às informações contidas na ilustração e demonstrar domínio da língua escrita culta.

1.4 Item 79

79 Utilizando a língua escrita padrão, descreva, da forma mais completa possível, o gráfico da função dada por $y = g(t)$, no plano de coordenadas cartesianas tOy , para $6 \leq t \leq 12$.

A questão requer conhecimentos de matemática, relativos ao gráfico de uma função do segundo grau, e habilidades relativas a produção textual, em uma abordagem interdisciplinar. É sabido que este tipo de função apresenta um gráfico cuja forma é parabólica — curva bastante conhecida entre a maioria dos estudantes.

Na questão, apresenta-se a função $g(t) = 50t^2 - 800t + 3250$, para $6 \leq t \leq 12$, em que $g(t)$ representa o número de indivíduos de uma espécie de gaivotas t meses após 15/12/2004. É importante notar que a função está definida apenas para os valores de t , que não são inferiores a 6, nem superam 12. Assim, o enunciado fornece o domínio da função: um intervalo fechado!

Os estudantes deveriam descrever o gráfico da função de maneira completa. A melhor forma de tentar formular uma resposta correta é pensar que outro estudante teria que esboçar tal gráfico a partir da sua descrição. Quais detalhes não poderiam faltar?

Um exemplo de resposta satisfatória é a seguinte:

O gráfico é um arco de parábola com concavidade para cima e vértice no ponto (8, 50). Localiza-se no primeiro quadrante e não intercepta os eixos coordenados. Inicia-se no ponto (6, 250), decresce até seu valor mínimo – vértice da parábola –, e cresce até o ponto (12, 850), atingindo seu valor máximo.

Uma grande quantidade de estudantes não entendeu a solicitação do enunciado: “descreva o gráfico da função”. Escreveram coisas sobre as gaiotas e a pesca de camarões, fugindo ao tema. Houve aqueles que escreveram apenas: “É um gráfico no plano de coordenadas para $6 \leq t \leq 12$ ”. O que não foi pontuado, já que essas informações estavam no comando do item. Outros limitaram-se a colocar pontos que pertenciam ao gráfico, pois a prova apresentou uma tabela com meses do ano e valores associados. Outro erro bastante frequente apresentado pelos candidatos foi mencionar que o gráfico toca o eixo das ordenadas no valor 3250. Não levaram em conta que o domínio da função é limitado e não contém a origem. Equívocos de contas também apareceram na hora de verificar as raízes reais da função (que não existem) e as coordenadas do vértice, implicando erros na descrição adequada. Infelizmente, foram encontradas respostas que continham o desenho do gráfico (por vezes correto!) mas não obtiveram pontuação, pois o item exigia uma descrição utilizando a língua escrita padrão.

As boas respostas incluíram pelo menos as três informações mais relevantes: o gráfico tem a forma de parábola; a concavidade é para cima; o vértice é o ponto (8, 50). Os estudantes mais aplicados não deixaram de citar os pontos extremos do gráfico e, mesmo desnecessariamente, justificaram as características que descreveram.

A função do segundo grau é de extrema valia para a matemática. Os estudantes necessitam perceber suas características e os aspectos da realidade que ela pode representar. Descrever seu gráfico foi uma forma pertinente e adequada de avaliar habilidades sobre o tema.

1.5 Redação

As ilustrações e os textos acima têm em comum ideias e impressões sobre o mar. O que lhe sugerem? Que associações? Assuma a tarefa de produzir, em prosa, seu próprio texto sobre o mar.

Este sucinto comentário baseia-se na análise de uma amostra de produções escritas por estudantes participantes da primeira etapa do subprograma 2011 do PAS/UnB. A escolha dos textos da amostra foi aleatória e foram formados três grupos de textos, organizados conforme as notas a eles atribuídas: notas máximas, médias e baixas.

Verifica-se que não houve delimitação do tema, o que se conforma com a seleção dos textos motivadores, os quais foram extraídos de textos tanto informativos quanto literários, incluído, entre estes, um poema. Ressalte-se que todos os textos da amostra basearam-se, de alguma forma, nos textos motivadores, o que parece indicar que estes exerceram adequadamente a sua função. A proposta de escrita, conforme revela a amostra, resultou em quantidades quase iguais de textos com abordagem subjetiva e informativa. Os trechos a seguir apresentados, extraídos de textos de estudantes, exemplificam as duas abordagens mencionadas.

Assim que a tarde chega e o céu está quase escuro, o mar demonstra sua saudade daquele que o torna ainda mais belo e radiante, o sol. As ondas ficam mais fortes e fazem barulhos altos, para que o amado escute e volte.

O mar é uma das fontes de recursos mais importantes do planeta. Ele cobre três quartos da superfície terrestre, além de apresentar uma biodiversidade imensa.

Na análise dos aspectos macroestruturais das produções escritas da amostra, observa-se que, no desenvolvimento dos textos a que foram atribuídas notas máximas, há continuidade e progressividade das ideias, que estão articuladas com coerência e coesão.

Naquelas a que foram atribuídas notas baixas, há falhas nesses quesitos, entre as quais se destacam: ideias soltas, repetição de ideias, organização de ideias semelhante à de uma enumeração, tautologias. Esses dados evidenciam que os produtores desses textos não têm “o que dizer” a respeito do tema proposto, conclusão que é corroborada pela extensão desses textos, entre 6 e 18 linhas do total de 30 linhas disponíveis.

Nas produções escritas a que foram atribuídas notas medianas, essas falhas ocorrem de forma mais pontual, e o que diferencia tais produções daquelas a que foram atribuídas notas máximas é a quantidade de desvios da norma padrão da língua portuguesa, os quais serão examinados a seguir.

Nos textos a que foram atribuídas notas máximas, todos os quesitos da avaliação de aspectos microestruturais da língua – grafia/acentuação gráfica, morfossintaxe e propriedade vocabular – foram adequadamente atendidos, destacando-se: (I) domínio de grafias mais complexas, como as que envolvem o dígrafo “-sc”; (II) acentuação gráfica de paroxítonas terminadas em ditongo, de vogal do hiato, da forma verbal “têm” e nas dela derivadas; (III) emprego correto do acento indicativo da crase; (IV); domínio do emprego de vírgula para isolar orações ou termos intercalados ou deslocados e para introduzir orações subordinadas adjetivas explicativas; (v) domínio dos mecanismos de coesão; (VI) repertório adequado ao nível escolar dos alunos. O trecho a seguir, extraído de uma dessas produções escritas, ilustra o adequado atendimento à norma padrão da língua.

Como morei muitos anos perto dele, lembro-me de seu delicioso cheiro, no entanto, não o aproveitei como deveria, já que raramente ia vê-lo. Hoje, situada no centro do Brasil, meu maior desejo é doar àquele que tanto me doou. Gostaria de nadar em suas águas, avistar seu infinito, estar perto dos peixes e corais.

Nos textos a que foram atribuídas notas medianas, verificam-se desvios da norma padrão da língua em 80% das linhas efetivamente escritas e, em muitos desses textos, mais de um desvio por linha. É de interesse destacar os seguintes desvios

recorrentes: (I) grafia “mais”, em vez de “mas”, ausência da desinência “-r” das formas de infinitivo, como, por exemplo, “está”, em vez de “estar”; (II) emprego correto de acento gráfico restrito às palavras proparoxítonas; (III) emprego da vírgula, em vez do ponto final, no término de uma asserção (falha na construção de período); (IV) emprego da palavra “onde” sem a presença de elemento antecedente com sentido locativo; (v) não atendimento a regras de concordância verbal e nominal; (VI) pouco uso de mecanismos de coesão; (VII) impropriedade vocabular. O trecho apresentado a seguir ilustra essas observações.

O desmatamento em grande quantidade também tem sido um grande fator destrutivo para ajudar esse desequilíbrio na natureza e suas formas originais; pois com ele temos vários problemas, inclusive o aquecimento global, onde as geleiras, os polos, as regiões mais frias da terra vão se aquecendo e aumentando o nível do mar.

Nos textos a que foram atribuídas notas baixas, verifica-se maior quantidade de desvios da norma padrão em cada linha, havendo linhas com até quatro desvios. Nesse grupo de textos da amostra, além dos desvios recorrentes evidenciados nos textos a que foram atribuídas notas medianas, há desvios da norma gramatical cuja ocorrência é característica do processo ensino-aprendizagem das séries iniciais do ensino fundamental, como, por exemplo, falhas na segmentação de vocábulos e no emprego de mecanismos elementares de coesão, como ilustram os trechos apresentados a seguir.

*Senhor dos mares, Poseidon, permita-me visitar seus domínios,
rogote que me conduza por essa imencidã azul.*

Monstruoso monte de água, conhecido por ‘mar’. Um lugar aonde todos querem conhecer. O mar a mil e uma utilidades uns vão por diversão, esporte, fonte de renda, comercialização, turistas. Cada um aproveitando o mar da sua forma.

Esta breve análise da amostra de produções escritas de estudantes participantes da primeira etapa do Subprograma 2011 do PAS/UnB revela que (I) a natureza diversificada dos textos motivadores e a ausência de delimitação do tema ampliaram as possibilidades de escrita; (II) a prática de produção de textos mais longos, em que sejam enfatizadas a progressão e a continuidade no desenvolvimento das ideias, deve ser priorizada; apenas um número restrito de estudantes apresenta desempenho compatível com o alcance dos objetivos da sistematização dos conteúdos gramaticais.

2.1 Item 26

2 Segunda Etapa – Subprograma 2010

26 No fragmento de texto apresentado, certas transformações que marcaram a história da Europa a partir do final do século XVIII e durante o século XIX são consideradas “revolucionárias”. Apresente uma dessas transformações, caracterize-a e mencione um de seus principais efeitos.

Esta questão é claramente uma questão dissertativa que admite mais de uma direção de resposta. Pode-se optar ou por um viés econômico e estruturar a resposta em torno da Revolução Industrial, ou por recorte político, com foco na Revolução Francesa e nos seus desdobramentos. Outras transformações decorridas no continente europeu ao longo do século XIX, tais como as revoluções de 1830 e 1848 e as unificações da Itália e Alemanha, fogem parcialmente ao contexto delimitado na citação em que se baseia a questão.

No caso de menção à Revolução Industrial, a resposta deve enfatizar aspectos tais como: a grande acumulação de capital decorrida — primeiramente na Inglaterra e depois em outros países ocidentais — a partir da segunda metade do séc. XVIII; as inovações técnicas que serviram de suporte inicial à industrialização (lançadeira volante, mule, tear mecânico etc.); o avanço da urbanização; a proletarianização do trabalho; o ganho de prestígio social da burguesia; a redução do campesinato e a modernização das técnicas agrícolas, entre outros.

Caso se opte por focar a Revolução Francesa, a resposta deverá mencionar aspectos tais como: a anulação de aspectos centrais da ordem jurídica do antigo regime (privilégios, ordens, confisco dos bens da Igreja); o enfraquecimento da aristocracia; o ganho de prestígio social da burguesia; o reconhecimento da igualdade fundamental dos seres humanos (Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão); a promulgação de uma Constituição, fixando limites ao poder executivo; o impacto da Revolução em outros países (Holanda, Bélgica, Itália, Inglaterra, Alemanha etc.); a transformação da noção social de soberania política, entre outros.

Uma boa resposta à questão em tela deve ir além da simples enumeração de conhecimentos factuais acerca dos mencionados processos. Precisa articular os conteúdos factuais num texto dotado de correção gramatical, força argumentativa, clareza, coerência e consistência. Isso não significa, todavia, que os candidatos devam desconsiderar os chamados “conteúdos” nas questões dissertativas da área de história. Pelo contrário, como se pretende que demonstrem capacidade para pensar sobre experiências do passado, o conhecimento dos “conteúdos” é sempre pressuposto.

Um exemplo de resposta escolhida como satisfatória ilustra bem esse ponto. Nela, o candidato apresenta causas (inverno rigoroso de 1788-89; elevação do preço do trigo; elevada dívida pública), bem como outros elementos factuais relacionados à Revolução Francesa (aliança burguesia-sans-culottes), discutindo, conforme o solicitado no enunciado da questão, alguns efeitos do evento em questão (pânico nas cortes europeias; estabelecimento dos ideais burgueses; início da contemporaneidade). A qualidade do texto, a pertinência das ligações factuais e a referência correta a um autor importante da literatura historiográfica acerca do tema (Eric Hobsbawm) garantiram ao candidato a pontuação máxima.

A Revolução Francesa foi uma das principais transformações sofridas pela Europa durante os séculos XVIII e XIX. O movimento foi motivado principalmente pelo inverno rigoroso de 1788 e 1789, que disparou o preço dos alimentos, e pela enorme dívida pública, que chegava a um quinto da produção nacional segundo o historiador Eric Hobsbaur, adquirida para suportar a participação francesa na Independência dos Estados Unidos. A insurreição popular dos sansculottes, guiados e orientados pela burguesia, derrubou o ancien regimen de Luís XVI, além de instaurar pânico nas Cortes europeias. A Grande Revolução marca o estabelecimento dos ideais burgueses e o início da contemporaneidade.

Candidatos com baixo aproveitamento nessa questão tenderam a cometer três tipos de erro. O primeiro é trivial e consiste em não conseguir identificar com propriedade um processo histórico que se enquadre no enunciado da questão. É o caso de candidatos que mencionam eventos, tais como: “a Independência do Brasil”, ou “a Primeira Guerra Mundial”. Erros do segundo tipo derivam de incorreções que os candidatos eventualmente associam com as revoluções francesa e industrial, tais como as que se apresentam nos seguintes exemplos, extraídos dos próprios exames: “a Revolução Industrial reduziu o número de trabalhadores nas fábricas”, “a Revolução Francesa teve grande influência sobre a independência dos Estados Unidos e sobre a Inconfidência Mineira”.

Mais frequentes, entretanto, são os erros do terceiro tipo. Estes se relacionam mais com a falta de qualidade da síntese (textual) das informações do que com a menção de informações incorretas. Ou seja, são erros antes de forma que de conteúdo. Trata-se de respostas em que os candidatos simplesmente enumeram informações na forma de listas de tópicos, como no seguinte exemplo: “Revolução Industrial. Teve o surgimento da máquina a vapor. Produção em grande escala”. Outro problema do mesmo tipo deriva do domínio deficitário da língua portuguesa, algo que frequentemente interfere de maneira negativa na apresentação do conhecimento de conteúdos, como se pode depreender da passagem a seguir: “A industrialização das fábricas na Europa foi consideradas (sic) revolucionárias (sic), pelo fato de ter saído de mao de obra manufaturada, isto é tudo fabricado a (sic) mao, e passou a ter máquinas nas fábricas (...)”.

2.2 Item 76

76 O texto de Kanavillil Rajagopalan aborda algumas transformações na vida em sociedade em tempos de globalização. Indique uma delas e discorra sobre suas consequências negativas para as sociedades. Em seguida, elabore uma proposta de intervenção que amenize tais efeitos negativos na vida sociocultural dos sujeitos envolvidos.

Garantir um bom desempenho nas provas que envolvem elaboração de textos é um desafio tanto para estudantes do ensino médio quanto para seus professores. Atualmente, a tarefa engloba as respostas aos itens do tipo D, chamados de itens de respostas abertas, a serem construídas pelos candidatos das três etapas do PAS. A relevância dos itens tipo D para o candidato do PAS é o que motiva este breve comentário, redigido com base em textos produzidos em ambiente de aplicação de prova do PAS em 2011.

O primeiro ponto a ser levantado tem a ver com a impressão de que o item do tipo D é fácil por exigir um texto pequeno, em oposição ao desafio real da prova de redação, de trinta linhas. Na verdade, o pequeno número de linhas é um fator complicador. Além de exigir do candidato a elaboração de texto com as características típicas de qualquer texto bem escrito (como coesão, coerência e progressividade textual), o item requer ainda capacidade de síntese, de redigir resposta que satisfaça o comando nas poucas linhas disponíveis.

EXEMPLO DE RESPOSTA SATISFATÓRIA

A imposição de valores culturais, sobretudo os de origem ocidental, gera uma padronização do comportamento em escala global. Isso, de certa forma, acarreta a supressão de tradições locais e regionais em prol de uma cultura massificada, negando a identidade étnica e cultural de uma sociedade. É preciso, a fim de evitar o desaparecimento de algumas culturas, a realização de programas públicos e privados que valorizem a cultura típica de uma região e grupo. Desse modo, deve-se criar um sentimento de maior apego às tradições socioculturais originais de uma localidade. Essa proposta deve começar desde cedo nas escolas com feiras folclóricas, por exemplo. Assim, em vez de cair num processo de aculturação, mas sem negar as influências externas, deve-se preservar a cultura local, impedindo que seja substituída pela de massas.

O texto reproduzido acima é um dos que receberam nota máxima entre as respostas produzidas para a questão 76 da prova da Segunda Etapa do Subprograma 2010 do PAS. Nesse contexto, é interessante considerar alguns aspectos positivos do texto elaborado, certamente imprescindíveis para que seu autor, a que passaremos a nos referir como Candidato A, obtivesse pontuação alta.

Parte da explicação está na correção formal do texto, que não apresenta erro de natureza gramatical ou de estruturação de período que prejudique o candidato. Pode-se argumentar que o gerúndio “negando” (l. 4) gera certa ambiguidade ou que a ordem dos elementos do período “Essa proposta deve começar desde cedo nas escolas com feiras folclóricas, por exemplo” (l. 7-8) causa estranhamento. Mesmo assim, não há comprometimento da coesão e da compreensão do texto, o que infelizmente ocorre em respostas como a transcrita abaixo:

| |
|---|
| <i>Os povos que habitam a terra se encontram cada vez mais interligados e imbricados</i> |
| <i>uns nos outros, por motivos diversos, tornam-se, em número cada vez maior,</i> |
| <i>cidadãs do mundo e de suas práticas identitárias. Os que habitam a terra deveria</i> |
| <i>se encontrar cada vez mais ligado uns nos outros, isso seria uma vida sociocultural,</i> |
| <i>cidadãs deveriam fazer práticas boas para ajudar o povo que habitam a terra.</i> |

Além disso, o Candidato A escolhe adequadamente os itens lexicais que utiliza em seu texto. Assim, constrói rede de significados tecida com vocábulos que demonstram seu comprometimento com o comando, que lhe pede para i) escolher uma das transformações “na vida em sociedade em tempos de globalização”, ii) discorrer sobre suas “consequências negativas para as sociedades”, e iii) elaborar proposta de intervenção que amenize esses efeitos.

A transformação sobre a qual o Candidato A se debruça é a padronização ou massificação cultural. Verifica-se a ocorrência de expressões como “imposição de valores culturais”, “padronização do comportamento”, “escala global”, “supressão de tradições locais e regionais”, “cultura massificada”, “identidade étnica e cultural”, “feiras folclóricas”, “aculturação”, “influências externas” e “cultura local”. Além de estabelecer a relação entre o texto produzido e a realidade abordada, a seleção lexical garante a coerência, a coesão e a progressividade do texto, que vai se fazendo compreensível e correto assim alicerçado.

Outro ponto positivo da resposta do Candidato A está vinculado a característica muito especial da questão proposta, que é a combinação dos processos de leitura e de escrita. Como o candidato deve elaborar resposta com base em texto apresentado na prova, é essencial que retome, de alguma forma, a opinião ou argumentos apresentados pelo autor e que os relacione com o seu próprio discurso. Essa expectativa está traduzida no comando, em que se pede claramente ao candidato que “indique uma d[as transformações na vida em sociedade em tempos de globalização]” citadas pelo autor Kanavillil Rajagopalan.

A questão exige capacidade do candidato de reconhecer e concretizar a ligação entre leitura e escrita. O Candidato A respondeu bem à questão porque criou, com sua resposta, uma interlocução com o texto de Rajagopalan e relacionou esse texto a outras discussões, ampliando as ideias do autor de forma crítica dentro dos limites impostos pelo comando.

Finalmente, o Candidato A sugeriu intervenção compatível com a realidade e elaborada em termos concretos, o que foi importante para garantir a coerência e a progressão textual. Se assim não fosse, a resposta poderia restar comprometida, como ocorreu com texto de candidato que enfocou as relações pessoais meramente virtuais. Além de a pertinência do tema frente à discussão feita por Rajagopalan ser questionável, o candidato pecou por se limitar a argumentar e não apresentar proposta concreta de intervenção, como se nota na transcrição abaixo:

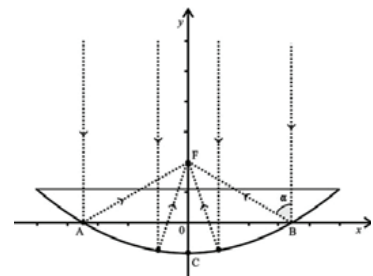
| |
|---|
| (...) |
| <i>É interessante buscar sair desta virtualidade [amizades virtuais], através de novos amigos, que se possa ter afeto, que se possa tocar, e não ficar sempre uma pessoa que só tem amigos virtuais, só conheça lugares virtualmente.</i> |

Felizmente, essa falta de objetividade não está presente na resposta do Candidato A, que reconhece a supressão de valores culturais locais como uma das consequências negativas da globalização e propõe, com o objetivo de evitar um possível processo de aculturação, “a realização de programas públicos e privados que valorizem a cultura típica de uma região e grupo” (l. 5-7) e “feiras folclóricas” nas escolas (l. 8).

O Candidato A não foi o único a receber nota alta na avaliação da questão 76. As características mencionadas aqui, no entanto, certamente fazem parte do conjunto de méritos das respostas bem avaliadas, pois são o esperado em textos produzidos por candidatos que expressam em palavras visões coerentes dos conteúdos programáticos cobrados no PAS.

2.3 Item 95

- 95** Considere que, no esquema mostrado, a distância entre os pontos A e B é igual a $4k$, em que k é um número real positivo. Considere, ainda, que esses pontos são simétricos em relação à origem do sistema de coordenadas e que $C = (0, -k)$. Com base nesses dados, obtenha a equação da parábola que passa pelos pontos A , B e C em função da constante k .



Representação esquemática

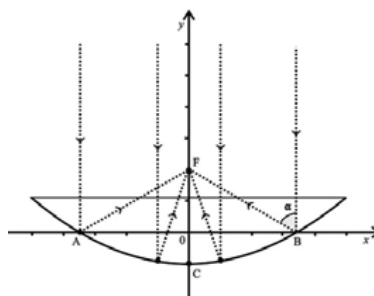
INTRODUÇÃO

A Matriz de Referência do Programa de Avaliação Seriada (PAS) considera, simultaneamente, as competências relativas às diversas áreas de conhecimento a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do ensino médio e um conjunto de habilidades cognitivas a elas associadas. De modo sucinto, as competências referem-se ao domínio de linguagens, à compreensão de fenômenos, à resolução de situações-problema, à capacidade de construir argumentações consistentes e à elaboração de propostas de intervenção. Essas competências interagem com as habilidades consideradas imprescindíveis para o seu desenvolvimento e com os objetos de conhecimentos (conteúdos) por meio dos quais elas podem ser avaliadas, de acordo com o ano/série a que se destina.

A opção teórica, de natureza cognitivista, adotada na Matriz de Referência, prioriza a avaliação de habilidades associadas a objetos de conhecimento (conteúdos) das diversas áreas do saber presentes na educação básica. Nela, estão implícitos os pressupostos básicos do cognitivismo interação sujeito-objeto do conhecimento e as construções intelectuais necessárias às respostas. A prova tem natureza interdisciplinar com foco na resolução de problemas. Essa opção metodológica justifica-se porque possibilita o estabelecimento de relações, o desenvolvimento de capacidades de argumentação, a validação de métodos e processos, o estímulo a formas de raciocínio que incluem dedução, indução, inferência e julgamento, entre outras. Em matemática, o conhecimento de terminologias, fatos e procedimentos convencionais, assim como a realização de operações e o domínio de certos métodos ganham significado quando os alunos têm situações desafiadoras para resolver e mobilizam conhecimentos variados para desenvolver estratégias de resolução.

O CONHECIMENTO QUE OS ALUNOS DO PAS TÊM A RESPEITO DA PARÁBOLA

Na prova da segunda etapa do Subprograma 2010, aplicada em dezembro de 2011, apresentou-se um contexto motivador para os estudantes responderem aos itens de 89 a 95, que envolvia uma proposta de criação de um aquecedor feito de latas de alumínio e operado por energia solar. Esse equipamento seria uma opção para economia de energia e a conseqüente redução de gastos pela população de baixa renda. Segundo um dos responsáveis pela equipe que desenvolveu o projeto, as latas foram usadas porque, ao serem cortadas transversalmente, lembram um espelho côncavo, conforme ilustra a figura abaixo.



No item 95 da referida prova, foi apresentada uma situação-problema para que os estudantes resolvessem e apresentassem a solução. A partir de uma situação prática, que envolve um contexto relevante do cotidiano, objetiva-se, com este item, explorar conceitos, procedimentos e habilidades matemáticas consideradas básicas à formação dos indivíduos. Para a resolução, o estudante pode fazer uso de diferentes estratégias, o que de fato foi constatado a partir de uma amostra de respostas pesquisadas. Entre as consideradas completas, que receberam pontuação máxima na avaliação, destaca-se a seguinte:

Considerando o eixo de simetria da parábola como sendo o próprio eixo y e sabendo-se que a distância entre A e B (pontos em que o gráfico intercepta o eixo x) é igual a $4k$, obtém-se que os pontos A e B possuem as seguintes coordenadas $(-2k, 0)$ e $(2k, 0)$, respectivamente. Sabendo ainda que o ponto C tem coordenadas $(0, -k)$ e considerando que uma parábola é dada pela equação polinomial $f(x)=ax^2+bx+c$, obtém-se um sistema com três equações e três variáveis. As equações são as seguintes: $a \cdot 0^2 + b \cdot 0 + c = 0$; $a4k^2 + 2bk + c = 0$ e $a4k^2 - 2bk + c = 0$. Resolvendo-se o sistema por substituição e soma, encontra-se que: $c = -k$; $b = 0$ e $a = (4k)^{-1}$. Portanto, a equação da parábola é a seguinte: $f(x) = x^2 / 4k - k$.

Exemplo 1 – Resposta com desempenho máximo

Nesse texto, o estudante evidenciou não somente o domínio do conhecimento matemático, mas também sua capacidade de construir um texto argumentativo consistente, com coerência e coesão, com progressão temática e estruturação compatível. Ao observar o gráfico ilustrado e conseguir tirar conclusões acerca do eixo de simetria e das coordenadas dos pontos A e B, conforme afirmou no primeiro período de seu texto, ele evidenciou que consegue, em situações similares à apresentada, identificar informações apresentadas em linguagem geométrica e fazer inter-relação com a linguagem algébrica. A solução algébrica apresentada para o problema mostra sua capacidade de organizar estratégias de ação e selecionar métodos, conforme se pretende avaliar na Matriz de Referência do PAS.

Alguns estudantes conseguiram organizar suas estratégias, mas se equivocaram no momento de realizar os cálculos e, por isso, obtiveram pontuação intermediária, conforme ilustra a resposta a seguir.

| | |
|------------------------|----------------------------|
| $f(x) = ax^2 + bx + c$ | $c = -K$ |
| $4k^2a + 2kb - k = 0$ | |
| $4k^2a - 2kb - k = 0$ | |
| $4kb = 0 \quad kb = 0$ | $f(x) = \frac{x^2}{4} - k$ |
| $8k^2a - 2k = 0$ | |
| $2k(4ka - 1) = 0$ | |
| $ka = \frac{1}{4}$ | |

Exemplo 2 – Resposta com desempenho mediano

Nessa resposta, o estudante apenas expõe sua resolução matemática da questão, sem se preocupar em explicar cada passo e, além disso, se equivoca na penúltima passagem, quando encontra o valor do coeficiente “a”. Ele demonstra o conhecimento matemático sobre o tema, mas perde a oportunidade de produzir um texto argumentativo coeso e coerente do ponto de vista da língua materna. Naturalmente, o comando do item apenas solicita que seja encontrada a equação da parábola, o que é feito pelo estudante seguindo os procedimentos usualmente utilizados na escola. A avaliação proposta no item teria sido mais interessante se fosse solicitada uma explicação para a solução encontrada. Isso exigiria que os estudantes utilizassem as duas linguagens conjuntamente – matemática e língua portuguesa – e levaria os professores de matemática a refletirem sobre sua própria prática, já que não é usual se proceder dessa forma nas aulas de matemática.

A análise da amostra de respostas revela que muitos dos estudantes avaliados não conseguem aplicar métodos adequados para a solução do problema proposto. Isso pode ter origem no uso exagerado de regras e no estabelecimento de procedimentos padronizados de resolução durante a formação em matemática na educação básica, principalmente a partir do sexto ano do ensino fundamental. Muitas vezes, os estudantes são levados a um treinamento no uso de alguma técnica, como a aplicação de um algoritmo conhecido ou de uma fórmula conhecida, sem o devido entendimento do significado e dos objetivos do procedimento. Verifica-se em várias respostas analisadas que muitos têm apenas uma vaga lembrança da equação de uma parábola traçada em um plano de coordenadas cartesianas, pois não apreenderam o significado dos conceitos envolvidos, nem tampouco seriam capazes de fazer relações de propriedades geométricas da parábola com a aplicação em espelhos côncavos apresentada no contexto do item. Os exemplos de respostas a seguir ilustram essa fragilidade do conhecimento matemático dos estudantes do segundo ano do ensino médio acerca do tema avaliado, considerado básico para esse nível de escolaridade, já que começa a ser estudado desde o ensino fundamental.

$$a = k\sqrt{3}, \text{ sendo "a" o ponto a ser marcado em x.}$$

Exemplo 3 – Resposta com desempenho nulo

$$ak^2 + bk + c = 0 \quad a > 0$$

$$c = 0$$

Exemplo 4 – Resposta com desempenho nulo

A Equação da parábola é:

$$x(e) = -x^2 + 4x$$

Onde "x" deve seguir à condição

$$\{x \in \mathbb{R} / k < x < 4k\}, \text{ onde } k \text{ é uma constante e } x \text{ indica}$$

a posição do ponto no plano cartesiano.

Exemplo 5 – Resposta com desempenho nulo

No exemplo 5, o estudante até demonstra que conhece um pouco da linguagem matemática, mas apresenta dificuldades em dar-lhe sentido. Ao afirmar que “ x indica a posição do ponto no plano cartesiano”, ele não considera que um ponto no plano de coordenadas cartesianas é dado por um par ordenado, composto de abscissa e ordenada. O conjunto descrito por ele em sua resposta não tem pertinência na situação apresentada e a equação da parábola dada como resposta deveria ser por ele imediatamente descartada, já que o coeficiente do termo de segundo grau é negativo, o que é incompatível com a forma da curva exibida no enunciado do item.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para responder com exatidão à pergunta feita no título deste texto, seria necessário apresentar para os estudantes outras questões inerentes ao tema, inclusive para explorar as várias propriedades geométricas que a parábola apresenta. No entanto, fica claro que, apesar de a abordagem feita sobre essa curva na educação básica ser essencialmente algébrica, muitos ainda não conseguem se apropriar do conceito e do significado das equações que a descrevem. Desse modo, a análise das respostas dadas a um único item da prova do PAS já fornece algumas pistas sobre alguns desvios ou lacunas no processo de ensino-aprendizagem e sugere possibilidades de intervenção para melhoria desse processo. Isso vai ao encontro dos resultados das avaliações nacionais, que têm mostrado que os estudantes não estão adquirindo as habilidades básicas consideradas necessárias para prosseguirem seus estudos.

É fundamental que a prova do PAS continue privilegiando a contextualização dos temas matemáticos, seja pelo estabelecimento de conexões entre situações do cotidiano, seja por intermédio de problemas relacionados a outras áreas do conhecimento ou até mesmo entre temas próprios da matemática. O item aqui examinado mostra que a prevalência pelas situações-problema não impede que alguns procedimentos e algoritmos matemáticos sejam propostos para os estudantes, pois são oportunidades de se avaliar o desenvolvimento de habilidades consideradas fundamentais para a construção e apropriação do conhecimento matemático.

3 Terceira Etapa – Subprograma 2009

3.1 Item 19

19 Considerando o fragmento da obra *Felicidade clandestina*, de Clarice Lispector, a diversidade sociocultural e a construção da cidadania, explique a transformação que a leitura opera na personagem-narradora, como sugere o seguinte trecho: “Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.”

A LITERATURA COMO FORÇA CLANDESTINA

Um horizonte literário aguarda ser visto, percebido. Ecos de um lugar em que se possa instalar, páginas que respondem ao impossível, a um lugar de encontro entre um eu e um tu. O discurso literário é sempre impulsivo, amplamente elaborado por seus elos, mais que estruturais, com esse outro que aguarda, que interage, que reescreve. Assim, a literatura pode ser compreendida como uma força, como feixe de forças – que se mantém entre o “orgulho e o pudor em mim” – expandido em um tempo, no tempo em que o livro se abre e se oferece ao leitor. A palavra, então, suplementa-se, finge e desloca-se para além das forças ideológicas, coloca-se nesse campo da felicidade, da clandestinidade.

É o lugar do literário, portanto, um espaço da questão. A possibilidade incalculável de respostas, de demandas, de manter aberta qualquer proposta. Quando se elabora uma pergunta a partir de um texto literário está-se, com isso, tentando abarcar o inabarcável, controlar o imensurável. Eis o desafio. Desafio duplo: ao proponente e ao respondente. O acontecimento literário converte-se nessa questão, na possibilidade de uma questão. E é disso que tratam os textos. “Como contar o que se seguiu?”, se pergunta a narradora-personagem de *Felicidade clandestina*, de Clarice Lispector. Impossível êxtase diante do volume, diante da própria materialidade da literatura. Contar está no nível do assombro, na experiência de uma linguagem que se rearticula com a diversidade das possíveis marginais de cada leitor. Essa personagem, que também

assume a narração, é um espelho dessa atividade, desse movimento que relaciona um discurso interior – uma focalização narrativa se constrói, aqui, internamente – e o próprio processo de leitura.

A literatura que transforma a personagem não apenas a desloca de sua posição natural frente ao mundo e a vida, mas também a recoloca na posição de narradora; pede que essa assuma a responsabilidade pela matéria narrativa. Essa assunção evidentemente não é simples. Ela parte de um embate com a felicidade, com o conceito de felicidade, com a difícil felicidade. Ao inter-relacionar literatura e prazer, a personagem-narradora descobre-se em um lugar – antes de tudo “puríssimo” – onde sua infância é alterada, onde sua fantasia infantil é colocada à prova frente a experiência amorosa. O amante e sua mulher estão para o livro e a menina, eis a transformação, eis que na descoberta do prazer Clarice Lispector reflete sobre a construção do indivíduo e suas possíveis diversidades. A leitura é um ato de amor e, portanto, um ato de felicidade.

A ânsia por tocar, sem tocar, o êxtase frente ao possível. A leitura como um ato faz da criação poética um caminho para o imaginário, para o deslocamento da fantasia, para uma vida, ela mesma já outra, na qual se pode afirmar: “eu era uma rainha delicada”. Mantemo-nos, assim, no horizonte da ficção, do conto de fada, da princesa tornada rainha, do êxtase sexual. Ora, essa felicidade só pode ser clandestina por não ser participante da realidade para fora da experiência com o livro. Ora, só existiria então felicidade clandestina, uma força que nos carrega para esse caminho simbólico no qual todo padrão de verdade é colocado em xeque, é rearticulado em significações ainda mais distantes de uma declaração, da constatação. O papel da leitura, aqui, já está muito distante da incipiente, da singela anotação e subserviência ao texto.

Seria excessivamente simplificador lidar com os problemas narrativos que Clarice apresenta em sua obra sem sermos perpassados por essa experiência interior, sem esse contato com uma linguagem que fala calando-se, que diz de forma muda, que apenas pressente. Ter um amante – na dupla e dura ambiguidade dessa palavra – é receber o ato mais interior e, portanto, o mais íntimo. “Quando eu digo ‘eu te amo’, como diz o filósofo Jean-Luc Nancy, eu digo o que é o mais íntimo para mim e para o outro, pois eu o toco em sua intimidade”. Ser capaz de dizer “eu te amo” é um ensinamento da literatura, uma vez que esta não lida nunca com as palavras de forma leviana ou imparcial, uma vez que enunciar um amor não pode nunca ser displicente.

Em certo sentido, temos um convívio com o limite de nossas diferenças, de nossa cidadania, da responsabilidade frente ao outro, o mais íntimo. A personagem assume sua maturidade não apenas como possibilidade de vida adulta, mas se vê em frente a esse outro “aberto no colo”. O presentimento, a vida no ar são imagens da fantasia, do sonho diurno. E, assim como não é possível amar um pouco ou muito, não é possível ler um pouco ou muito esse texto que faz das relações entre os sujeitos e sua realidade sua inquietação, seu dever e seu deslumbre.

Retornemos à demanda por avaliação. A questão pedia uma explicação acerca da transformação operada pela leitura na personagem-narradora a partir do último parágrafo do texto de Clarice. Se isso já não foi comentado acima, podemos ainda acrescentar que diante de si, a personagem consegue experienciar amorosamente sua relação com o outro, consegue entender que estar em uma sociedade é compartilhar uma linguagem da qual se é possível se espantar, em que tudo pode ser excessivo e vivido com uma paixão (esse duplo de amor súbito e sofrimento) para além de sua identidade, no mascaramento realizado pela palavra escrita. O leitor (agora escritor, como a personagem, como o candidato a uma vaga na Universidade) produzindo seu sentido, ao escrever, reflete uma condição que é ela mesma a transformação desse peito quente e coração pensativo nos quais se coloca a leitora transformada.

EXEMPLO RESPOSTA SATISFATÓRIA

A leitura opera na personagem-narradora uma mudança que a conduz a uma felicidade única, indescritível, conforme também ressalta o trecho "(...) em êxtase puríssimo". O livro abre à personagem um novo mundo, uma nova realidade: a da literatura. Com isso, a narradora alcança uma alegria que apresentava, ao seu ver, certa clandestinidade, por não estar acostumada a senti-la. Percebe-se, assim, a capacidade detida pela leitura em modificar e construir a visão dos indivíduos, ao mesmo tempo influenciando suas emoções e construindo seus conhecimentos.

O QUE NÃO FAZER

A questão solicitava uma explicação a respeito da transformação ocorrida na personagem-narradora por operação da leitura a partir do trecho “Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante”, e para tal que fossem consideradas também, além do trecho, a diversidade sociocultural e a construção da cidadania. Ora, para isso era preciso não apenas entender o que seria essa diversidade e construção, mas, sobretudo, entender a metáfora da leitura que aparece nesse último parágrafo do texto, entender que a leitura imaginativa é capaz de transformar o indivíduo, libertando-o de sua condição reificada.

Quando o candidato escreve que a autora quis revelar “o lado sexual existente na imaginação adulta”, ou relaciona a diversidade sociocultural ao alto preço dos livros ou à falta de projetos de inclusão social, ou ainda, e mais grave e infelizmente não menos comum, quando diz que o texto de Clarice Lispector sugere que “a troca de livros por amantes foi uma escolha da personagem, fato que nos leva a crer que os amantes são melhores companhias que os livros”, está na contramão daquilo que foi solicitado. Ler um texto literário e comentar a sua relação com a leitura deveria ser uma forma de compreender-se nesse universo transformador, nessa intimidade – pois é disso que se trata – com a felicidade de um momento particular e, ao mesmo tempo, revelador da condição do homem no mundo.

Ainda, muitos entre os candidatos apontaram a transformação ocorrida na personagem como uma passagem de tempo real, como uma simples relação de crescimento que a levaria da infância à vida adulta. Esse é um problema muito comum na abordagem de textos literários, mas também um problema básico. Considerar que o texto informa apenas um conteúdo mensurável e comunicativo, como se fosse uma notícia ou um documento, é deixar de lidar com a matéria da literatura, é impedir-se de desfrutar as relações metafóricas fundamentais que questionam a direção da mensagem. E isso nunca é o esperado.

3.2 Item 39

39 Redija um texto, explicando a política implementada pelo governo Getúlio Vargas, a partir de julho de 1931, para solucionar o problema de estoque excedente de café.

Para responder corretamente a esta questão, o candidato deve necessariamente fazer a relação entre o contexto internacional e o significado da Revolução de 30, mostrando conhecer a formação econômica e política do Brasil na República Velha.

Ele deve mencionar que o café era o item mais importante da pauta da economia agroexportadora brasileira, estando ciente de que esse era um produto supérfluo, de consumo não essencial. Além disso, mostrar que a crise de 1929 não se restringiu ao setor financeiro e alcançou os demais setores da economia dos EUA e dos países europeus, gerando desemprego massivo, recessão econômica, redução de salários dos que continuaram trabalhando, implicando uma queda generalizada da renda o que levou à redução do consumo das mercadorias, principalmente de bens não essenciais. Conforme pode ser observado no texto abaixo:

Para não desagradar aos cafeicultores, Getúlio Vargas continuou com a política de valorização do café, a qual consistia em comprar o excedente da produção e estocar. Mas, após a quebra da bolsa de valores de Nova York em 1929, muitos países passavam por crises financeiras, e por isso, a demanda pelo café abaixou significativamente, aumentando o estoque sem comprador. Dessa forma, a solução encontrada pelo governo foi queimar o excedente, política que já havia sido adotada no período da República Velha.

Constatadas as quedas da demanda internacional no volume de compras do café e de seu preço, o candidato deve responder à questão apresentada no texto motivador: o que fazer com a parte dos estoques que não encontrava colocação no mercado internacional? Na Revolução de 30, houve uma reacomodação do bloco do poder e a oligarquia cafeeira continuou influente politicamente

e, por esse motivo e pela importância econômica do café, Getúlio Vargas repetiu a política da República Velha de usar o Estado para sustentar o preço do produto. Para elucidar a opção que foi tomada por Vargas, o candidato deve saber da relação oferta/procura na formação de preços de uma mercadoria: excesso de oferta leva à queda de preço e a redução de oferta leva à sua elevação. A política de Vargas, repetindo o que fora feito anteriormente, foi a de o Estado incentivar os fazendeiros a não aumentarem a produção do café, e a de comprar o excedente: as sacas que não encontravam mercado, de modo a equilibrar a oferta e a procura. E, assim, evitar a queda de preços no mercado internacional. No entanto, os estoques estatais ficaram abarrotados e, como a demanda internacional permanecia reprimida, a alternativa encontrada pelo governo brasileiro foi a de destruir as sacas excedentes. Uma vez mais, o prejuízo de um setor da economia era socializado por toda a sociedade brasileira.

O QUE NÃO FAZER

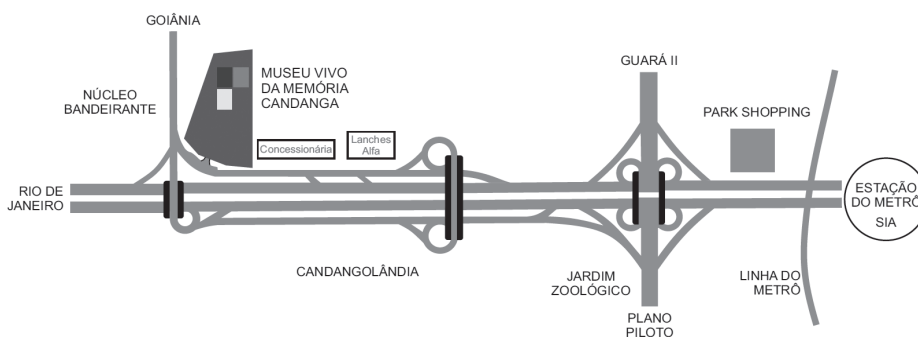
Os candidatos com baixo aproveitamento nesta questão tendem a dar respostas genéricas que não caracterizam o contexto histórico e não explicitam a lógica da solução dada pelo Governo Vargas. Um exemplo, desse tipo de resposta é a seguinte afirmação: “como o café não seria consumido por completo, o melhor a se fazer, ou seja a única alternativa foi eliminá-lo dos nossos estoques”. Essa afirmativa não é antecedida pela identificação apropriada das características da época; não esclarece a relação entre queda na procura e a formação de preços e não explica a formação dos estoques. Também se encontram respostas confundindo a política do “café com leite” da República Velha com a crise do café, no início dos anos 1930, ou a política industrial do Estado Novo com a resposta à crise do café. Isso denota quer a falta de leitura atenta do enunciado quer o desconhecimento das fases do período de Vargas no poder.

Candidatos que tiveram um desempenho mediano normalmente não caracterizaram a queda de demanda externa pelo café ou, então, não explicaram a opção feita pelo Governo Vargas da destruição do excedente de produção do produto.

3.3 Item 71

O TRAJETO DOS CANDIDATOS DA TERCEIRA ETAPA DO SUBPROGRAMA 2009 DO PAS/UNB PARA EXPLICAR COMO SE CHEGA LÁ

Nesta breve análise, pretende-se examinar o desempenho de participantes da terceira etapa do subprograma 2009 do PAS/UnB na produção de texto em que se avalia o domínio do gênero instrucional e da modalidade escrita da língua padrão, como proposto no item 71 da prova aplicada em 2011, transcrito a seguir.



71 Com base na figura acima, elabore um texto instrucional que indique como se chega ao Museu Vivo da Memória Candanga a partir da estação de metrô do SIA. Nas instruções, inclua, como referências do percurso, pelo menos três pontos mostrados no mapa. Considere que o texto será divulgado por escrito e utilizado por um público heterogêneo de turistas que visitarão o museu.

A análise baseia-se em amostra aleatória de produções escritas, composta por três grupos de textos, organizados conforme as notas a eles atribuídas: notas máximas, médias e baixas.

A proposta da produção de texto desse item da prova contempla um contexto do cotidiano em que a língua é empregada para se explicar a realização de algo – texto instrucional –, no caso, a indicação de um caminho para se chegar ao Museu Vivo da Memória Candanga. Note-se que, nessa situação do cotidiano, é mais frequente o uso da fala. Portanto, uma das habilidades avaliadas é a adequação do uso da língua

escrita padrão em contexto tipicamente relacionado à fala. Avaliam-se, também, o emprego das funções referencial e conativa da linguagem, bem como concisão, objetividade e clareza, que caracterizam o gênero textual proposto.

Na questão 71 – na figura e no comando –, são explicitadas as informações necessárias (“o que dizer”), cabendo ao produtor de texto tão somente ordená-las de forma clara e concisa (“como dizer”). Trata-se, pois, de uma questão centrada nos aspectos formais da produção de um texto.

Com relação à ordenação das informações relativas ao trajeto proposto na questão, verifica-se a adequação das produções escritas dos três grupos da amostra. Observam-se falhas dessa ordenação em alguns textos a que foram atribuídas notas baixas e medianas. Tais falhas, no entanto, resultam de má estruturação do período, como evidencia, por exemplo, o seguinte trecho: “siga reto em direção a Goiânia, que(sic) se encontra ao lado(sic) de uma Cocenssionaria(sic).”

Esse trecho ilustra a inadequação da relação semântico-sintática entre o pronome relativo “que” e seu antecedente “Goiânia”, não restando dúvida de que se trata de falha de estruturação, e não, de ordenação das informações, conforme comprova o emprego da locução adverbial “em direção a”.

No que concerne ao uso da linguagem em sua função conativa nos três grupos de textos da amostra analisada, observam-se: (i) domínio da flexão dos verbos no modo imperativo nos textos dos três grupos da amostra; (ii) adequada ausência, nos textos a que foram atribuídas notas máximas, de indicação do destinatário das instruções, referido, no comando da questão, como “público heterogêneo de turistas”; (iii) falhas nessa indicação nos textos a que foram atribuídas notas baixas e medianas; (iv) adequada ausência do pronome de tratamento “você” nos textos a que foram atribuídas notas máximas; (v) falhas no emprego desse pronome nos textos a que foram atribuídas notas baixas e medianas.

É de interesse esclarecer que a referência ao destinatário do texto instrucional, embora desnecessária, não é incorreta nem inadequada e que o emprego do pronome de tratamento, também desnecessário, visto que a flexão verbal indica a 2.^a pessoa do discurso, é inadequado, dado que o pronome “você”, por denotar intimidade entre os interlocutores, não deve ser usado em situações formais, como a proposta no item 71, no qual se explicita que o texto se destina a um “público heterogêneo de turistas”.

Nos dois trechos a seguir, analisaremos as dificuldades de estruturação de períodos em que é mencionado o destinatário das instruções, recurso que caracteriza a função conativa da linguagem.

Aos turistas e comunidade em geral que desejam visitar o Museu Vivo da Memória Candanga partindo da estação de metrô: ao descer da Estação de Metrô SIA, siga(sic) a avenida em linha reta,(sic) você(sic) verá (...)

Nesse trecho, extraído de um texto a que foi atribuída nota mediana, destacam-se o erro de flexão do verbo na 3.^a pessoa do singular (“siga”) e o do emprego do pronome “você”, uma vez que a referência desses termos é uma expressão com dois núcleos nominais (“turistas” e “comunidade”), a qual exige o emprego do plural.

Primeiramente(sic) bem-vindo(sic) aos(sic) turistas sobre qual(sic) tem(sic) o destino ao Museu Vivo da Memória Candanga,(sic) deverá(sic) pegar o metrô em(sic) destino ao museu e(sic) na quarta parada(sic) se encontra o museu,(sic) o metrô passará na estação do Park Shopping, Guará II, Concessionária(sic) e a(sic) próxima(sic) se encontra o museu. Qualquer dúvida(sic) olhe(sic) nas laterais(sic) os locais que(sic) o metrô já passou ou preste(sic) atenção nos(sic) avisos que a cabine(sic) dará. Seja(sic) bem-vindos.

Nesse trecho, extraído de uma produção escrita a que foi atribuída nota baixa, observa-se o desconhecimento de princípios básicos que regem as relações semântico-sintáticas estabelecidas entre orações e entre seus termos, o que resulta em truncamento sintático, para o qual, entre outros fatores, contribui a transgressão às regras de emprego de sinais de pontuação. Ressalte-se que a referência inicial ao destinatário das instruções – expresso pelo núcleo nominal “turistas” – não é retomada adequadamente no restante do trecho, como evidencia a flexão no singular dos verbos no imperativo.

Nos textos a que foram atribuídas notas baixas, são recorrentes estruturas em que o emprego reiterado da vírgula demonstra a insuficiência do domínio da construção e delimitação dos períodos, como ilustra o trecho apresentado a seguir.

Siga reto após sair da estação de metrô,(sic) você irá passar pelo Park Shopping e posteriormente por entradas ao Guará II e ao Plano Piloto, mas continue a seguir reto até a Concessionária, que fica ao lado do Lanches Alfa,(sic) vire a(sic) direita e siga reto na rua da Concessionária,(sic) o Museu é(sic) na primeira a(sic) direita.

Nas produções escritas a que foram atribuídas notas medianas, esse desvio é menos freqüente que naquelas a que foram atribuídas notas baixas, o que também se observa em relação aos seguintes desvios: (i) omissão da vírgula para indicar termos ou orações deslocados ou encaixados; (ii) omissão do acento indicativo da crase nos casos previstos na norma gramatical, em especial, nas expressões adverbiais “à direita” e “à esquerda”; (iii) não atendimento às regras de acentuação gráfica de palavras, entre as quais se incluem algumas que estão no comando do item, a saber: “metro”, por “metrô”; “à partir”(sic); “Zoologico”(sic); “múseo”(sic); (iv) emprego de inicial minúscula nos topônimos “sia”; “plano piloto”; “park shopping”.

Nos textos a que foram atribuídas notas máximas, verificam-se o adequado atendimento à norma padrão da língua e o domínio dos mecanismos de coesão e concisão textuais, como mostram os trechos apresentados a seguir.

Ao passar pela lanchonete Lanches Alfa e por uma concessionária, já é possível avistar o Museu, cuja entrada encontra-se logo à direita.

Para chegar ao Museu Vivo da Memória Candanga a partir da estação de metrô do SIA, vá em direção ao Park Shopping, cruze o viaduto que liga o Plano Piloto ao Guará II e continue em frente. Antes do próximo viaduto, vire à direita e siga. O museu estará à direita, após a concessionária.

Esta análise da amostra de respostas revela (i) o domínio dos elementos de composição de um texto do gênero instrucional, destacando-se a ordenação das informações e o emprego do modo verbal imperativo; (ii) a necessidade de intensificação, na prática pedagógica, de análises das relações semântico-sintáticas, as quais, por óbvio, incluem o estudo do emprego dos sinais de pontuação; (iii) o número insuficiente de alunos que demonstram desempenho compatível com o alcance dos objetivos relativos à sistematização dos conteúdos gramaticais a ser assegurada ao término do Ensino Médio.

